

A política é uma trend

Rodrigo Santos · 07.08.2026

POLÍTICA · SOCIEDADE · TECNOLOGIA

As redes sociais acabaram por tomar uma função que deveria pertencer ao sistema educativo: a de fornecer aos jovens informações acerca do sistema político e do processo democrático de forma imparcial. E é aí que se coloca a questão: conseguem essas plataformas ser imparciais?

De que forma é que a política alcança os jovens? Uma simples frase que espoleta um debate tão maior do que a própria premissa. Desde os meus 15 anos que ganhei interesse pela política. Mas assim foi porque fui procurar, procurar saber mais sobre como funciona o sistema político em Portugal (e não só). E como será o paradigma para quem não faz essa pesquisa voluntariamente? O nosso programa de educação em momento algum inclui uma disciplina que eduque os jovens acerca de política, que lhes mostre as várias ideologias existentes de uma forma imparcial e puramente informativa. Existe apenas uma disciplina no 12.º ano - Ciência Política - que é opcional.

É neste cenário complexo que surgem as redes sociais. O crescimento frenético destas plataformas faz com que os seus criadores se tornem autênticos líderes de opinião, capazes de formatar a mente dos jovens e moldá-las de acordo com a sua vontade.

Vídeos de 30 segundos com uma frase marcante são o suficiente para formatar o seu pensamento. Poucos são aqueles que, após receberem estes conteúdos, vão fazer uma pesquisa aprofundada para averiguar a veracidade do que acabaram de ver; O resto deixa-se levar. Um simples clique no botão de *share* pode ter, atualmente, tanto poder como um tempo de antena eleitoral.

Mas desengane-se quem pensa que a política nas redes sociais encontra-se apenas difundida por pessoas individuais. Também os próprios partidos estão presentes. Se antes iríamos ao YouTube ou à TV para ver as sessões da Assembleia da República, hoje basta irmos ao TikTok. Da esquerda à direita, todos fazem uso desta que é a ferramenta mais poderosa do século XXI.

Vídeos de 30 segundos com uma frase marcante são o suficiente para formatar o seu pensamento. Poucos são aqueles que, após receberem estes conteúdos, vão fazer uma pesquisa aprofundada para averiguar a veracidade do que acabaram de ver; O resto deixa-se levar. Um simples clique no botão de *share* pode ter, atualmente, tanto poder como um tempo de antena eleitoral.

O palco das redes sociais tornou-se no novo terreno de batalha para a conquista dos jovens pela política. Estes espaços virtuais, outrora reservados para partilhar fotos e vídeos mais descontraídos, transformaram-se em verdadeiras arenas políticas, onde as ideias são lançadas em clipes de 15 segundos

e debates complexos são resumidos em *tweets* de 280 caracteres.

Numa era em que parece estarmos em constante correria, ganham aqueles que conseguirem apresentar as suas propostas da forma mais sucinta e acessível. Não interessa se a conseguem desenvolver posteriormente nem se realmente falam a verdade. O que interessa é que a mensagem chegou. É isso que, no fundo, garante votos.

As redes sociais acabaram por tomar uma função que deveria pertencer ao sistema educativo: a de fornecer aos jovens informações acerca do sistema político e do processo democrático de forma imparcial. E é aí que se coloca a questão: conseguem essas plataformas ser imparciais?

Desde *memes*, quer com intenção de atacar opositores, quer como forma de difundir ideais, até vídeos com frases marcantes ou polémicas, acompanhadas do efeito *thug life*, são várias as tentativas de tornar a política algo *cool* e acessível para os jovens. Não se trata apenas de transmitir ideias, mas de criar uma narrativa cativante o suficiente para capturar a sua atenção com recurso ao bombardeio constante de informações.

As redes sociais acabaram por tomar uma função que deveria pertencer ao sistema educativo: a de fornecer aos jovens informações acerca do sistema político e do processo democrático de forma imparcial. E é aí que se coloca a questão: conseguem essas plataformas ser imparciais?

É inegável que as redes sociais democratizaram o acesso à informação política, mas também o é o desafio que representam para a formação de uma opinião pública informada e crítica. A questão, portanto, não reside apenas em tornar a política atrativa para os jovens, mas em garantir que essa atração se transforme numa participação realmente informada no processo democrático.